

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

BROOKE (Christopher). — *O Renascimento do Século XII*, Tradução de Antônio Gonçalves Mattoso. Coleção "História Ilustrada da Europa". Lisboa, Editorial Verbo. 1972, 222 páginas, 132 ilustrações, 1 mapa, 1 volume — 14,5 x 21 cm.

A coleção "História Ilustrada da Europa" já publicou dezesseis volumes sem sequência cronológica sobre diferentes momentos históricos. Nela figuram trabalhos de autores de nacionalidades diferentes, traduzidos para o português. A obra em epígrafe foi publicada originalmente por Thames and Hudson em Londres, com o título *The Twelfth Century Renaissance*, em 1969.

Dentro do espírito da coleção, Brooke realizou um estudo documentado, provido de notas para cada capítulo, além de uma bibliografia sobre os vários temas, havendo ainda um suplemento bibliográfico da edição portuguesa. As ilustrações compõem-se de reproduções de pinturas, esculturas, miniaturas, manuscritos e baixos-relevos. A obra inclui um mapa parcial da Europa indicando os locais referidos no texto, bem como uma cronologia dos autores, obras literárias e artísticas mencionadas, e ainda dos chefes políticos e religiosos e acontecimentos principais. Completa esta edição um índice ideográfico.

O autor propôs-se a estudar a cultura do século XII através de uma vasta série de ilustrações e textos. O tema em si — o Renascimento do século XII — seria muito extenso para um só trabalho, portanto Brooke selecionou alguns tópicos. À procura da definição dos elementos da vida cultural, estudou os de natureza teológica, a gramática e a lógica; o Direito Canônico e a organização da Igreja; arte e arquitetura; e por fim a poesia em língua vulgar. Cada uma dessas partes é estudada através de um vulto dominante do período. Por exemplo, escolheu Abelardo e Heloisa, para analisar, através dos mesmos, o sentimento religioso, a teologia e o humanismo de Paris. João de Salisbúria aparece como o representante do humanismo inglês, mesmo em Paris, Reims e Roma. O procedimento de Brooke acima indicado foi também utilizado pelo historiador francês Philippe Wolff no seu livro *O Despertar da Europa* (1), onde para caracterizar a cultura européia da Idade Média, escolheu três vultos: Alcuino, Gerberto e Abelardo.

Dois capítulos merecem destaque: o referente à arte e aquele sobre a poesia em língua vulgar. No primeiro a análise do românico e do gótico foi

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica. (*Nota da Redação*).

(1). — WOLFF (Philippe), *O Despertar da Europa*. Lisboa, Editora Ulisséia, 1973, igualmente por nós resenhado nestas páginas.

feita através de Teófilo, monge alemão, criador do tratado *De Diversis Artibus*. Este revela as relações entre patronos, construtores e artistas e representa o laço estreito entre o mundo do simbolismo medieval, a teologia e o Renascimento italiano. No segundo o poeta Wolfram von Eschenbach, o historiador Godofredo de Monmouth e o escritor de romance Walter Map constituem-se em autores pouco estudados, representando, portanto, uma contribuição. Desta forma, não obstante o caráter de divulgação da coleção, dado que o historiador americano Haskins no seu livro *The Renaissance of the Twelfth Century* (2), tratando da literatura latina do período, fixou-se sobretudo nos livros e bibliotecas, gramática e retórica, deixando de lado a literatura em língua vulgar e a arte, ganha destaque o trabalho em foco.

Como o autor afirma no prólogo "a relação de alguns raros espíritos criadores, homens e mulheres, com o mundo em que nasceram e as suas extraordinárias limitações e oportunidades, eis o tema deste livro". Em suma trata-se de uma obra de leitura interessante e rica, cujo tema — os movimentos culturais do século XII na Cristandade Ocidental — não deixa de ser apaixonante.

DULCE AMARANTE DA SILVA RAMOS

*

*

*

(2). — HASKINS (C. H.), *The Renaissance of the Twelfth Century*, Cambridge, Mass., 1927.